

Economia Baseada em Recursos: para além do paradoxo da sustentabilidade


Resource-Based Economy: beyond the paradox of sustainability

Economía Basada en Recursos: más allá de la paradoja de la sostenibilidad

Diego Geovan dos Reis¹

 <https://orcid.org/0000-0003-3005-8652>

Leandro Baptista²

 <https://orcid.org/0000-0001-5375-463X>

RESUMO: Este ensaio objetiva apresentar as ideias de Jacque Fresco e explicitar a concepção de Economia Baseada em Recursos (EBR) como proposta para o paradoxo do conceito de desenvolvimento sustentável. São apresentados de forma descritiva o histórico e os modelos de abordagem metodológica definidos pelo seu desenvolvedor, Jacque Fresco. Conclui-se a nota apontando que as proposições vão além de qualquer modelo utópico, haja vista os estudos empíricos que são realizados no Projeto Venus, Flórida. Esta nota constitui-se em um direcionamento para que demais pesquisadores possam ter conhecimento deste modelo sócio-tecnológico e, ao se aprofundarem mais sobre o tema, possam desenvolver diferentes conclusões a respeito.

PALAVRAS-CHAVE: Sustentabilidade; Economia baseada em recursos; Projeto Venus.

ABSTRACT: *This essay aims to present Jacque Fresco's ideas and explain the concept of Resource-Based Economy (EBR) as a proposal for the paradox of the concepts of sustainable development. It descriptively presents the historical and methodological approach models made by its developer, Jacque Fresco. This paper concludes that the propositions go beyond any utopian model, considering the empirical studies that are carried out in the Venus Project, Florida. This essay is a guide so that other researchers can be aware of this socio-technological model and, as they go deeper into the subject, they can develop different conclusions about it.*

KEY-WORDS: *Sustainability; Resource-based economy; Venus Project.*

RESUMEN: *Este ensayo tiene como objetivo presentar las ideas de Jacque Fresco y explicar el concepto de Economía basada en recursos (EBR) como una propuesta para la paradoja del concepto de desarrollo sostenible. Se presentan descriptivamente los modelos de abordaje histórico y metodológico definidos por su desarrollador, Jacque Fresco. La nota concluye señalando que las*

¹ Doutorando em Geografia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). E-mail: diego.gdosreis@gmail.com.

² Doutorado em Geografia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Professor na Universidade Estadual de Ponta Grossa. E-mail: leandro.baptista@live.com.

proposiciones van más allá de cualquier modelo utópico, dados los estudios empíricos que se realizan en el Proyecto Venus. Esta nota constituye una guía para que otros investigadores puedan tener conocimiento de este modelo socio-tecnológico y, a medida que profundicen en el tema, puedan desarrollar diferentes conclusiones al respecto.

PALABRAS-CLAVE: *Sostenibilidad; Economía basada en recursos; Proyecto Venus.*

Com o constante aumento na demanda por recursos naturais, diversas alternativas teóricas têm sido idealizadas. No entanto, nenhuma delas coloca-se contra o sistema econômico hegemônico global. Diante da busca por soluções que abranjam o conhecimento e a tecnologia existentes, esta nota visa apresentar o Projeto Venus, um modelo social em curso, desenvolvido por Jacque Fresco (1974, 2002, 2007) e Fresco e Meadows (2003) e que pode servir como base para a replicação de sua metodologia em uma sociedade com condições factíveis de alcançar a sustentabilidade. Esta é uma pesquisa documental e descritiva, com base em fontes secundárias, bibliográficas e audiovisuais. Por fim, objetiva-se apresentar o projeto e tecer breves considerações sobre seu modelo, aspirando estimular o conhecimento e debate do projeto em âmbito nacional.

No dia 14 de agosto de 2021, os cientistas da *National Science Foundation's Summit Station*, na região mais alta da Groenlândia, acordaram espantados ao observar os pingos de chuva escorrendo pelas janelas da estação. Pelo relatório do *National Snow & Ice Data Center* é a primeira vez que se registra chuva nessa área, localizada a 3.216 metros de altitude, no Ártico. Choveu por horas, durante as quais a temperatura ficou acima de zero, situação totalmente anômala para essa região. Esse é um sinal de alerta extremo das condições físicas da Terra e que o território ártico está aquecendo duas vezes mais rápido que o resto do planeta, como consequência das mudanças climáticas (NSIDC, 2021).

Um mês antes, em julho de 2021, Ripple *et al.* (2021) publicaram um estudo intitulado *World Scientist's Warning of a Climate Emergency 2021*. Neste estudo, com o aval de outros 14 mil cientistas, apontam que os sinais vitais da Terra estão enfraquecendo, ou seja, que o planeta está cada vez mais próximo de um ponto climático sem volta. Entre os sinais indicados estão as concentrações de CO₂ e metano na atmosfera, que alcançaram níveis sem precedentes, o derretimento acelerado das geleiras, 31% mais rápido que há 15 anos, o desmatamento da Amazônia brasileira, que bateu recorde em 2020 e o uso inadequado de combustíveis fósseis e recursos naturais, entre outros.

Para os cientistas, as evidências mostram que nos encaminhamos para uma situação sem retorno. Os governos fracassaram na tentativa de conter as mudanças climáticas, e precisamos de ações rápidas e radicais que incluam um novo modelo de crescimento, antes que de fato, e não há sensacionalismo nisto, seja muito tarde (RIPPLE *et al.*, 2021).

Mudanças rápidas e radicais, no entanto, precisam ser pensadas fora do atual modelo econômico vigente. Pensar em soluções que se pautam nos modelos de desenvolvimento sustentável propostos, por exemplo, pelo Relatório Brundtland (BRUNDTLAND, 1991), é paradoxal, pois estes, uma vez ditados dentro da redoma do sistema econômico, enfatizam a necessidade de continuação do crescimento da economia e, como proferiu Latouche (2009), um crescimento infinito é impossível em um mundo finito. Qual seria, então, uma possível saída para este paradoxo?

Nenhum dos sistemas socioeconômicos (socialismo, comunismo ou capitalismo), eliminaram os problemas de elitismo, nacionalismo, racismo e a escassez, pois estão todos baseados em disparidade econômica, e dependem de dinheiro. Quando aplicarmos a ciência e tecnologia diretamente no sistema social, sem as restrições do sistema econômico ou patentes, poderemos alcançar um altíssimo padrão de vida, em um período muito curto de tempo (FRESCO, 2007). Jacque Fresco foi um inventor, designer industrial e engenheiro social que buscou essas respostas em diversos círculos, e ao perceber que nenhum apresentava soluções plausíveis, abandonou-os e iniciou sua busca por um modelo diferente.

Ao longo de sua vida, Fresco desenhou mais de cinco mil projetos e protótipos de construções futuristas e desenvolveu tecnologias como: sistemas de aeronaves sem som e sem poluição; estruturas de sistemas de asas para aviões para a Força Aérea Americana; e um sistema eletrostático para eliminação do estrondo sônico, entre outros. Contudo, dentre seus trabalhos, aquele no qual ele dedicou a maior parte de sua vida foi a proposição de um novo sistema tecno-social chamado Economia Baseada em Recursos (EBR), no qual projetou cidades tecnologicamente sustentáveis e o Projeto Venus.

De forma simplificada, Fresco (2002) define a EBR como um sistema no qual todos os produtos e serviços estão disponíveis a todos sem o uso de dinheiro, crédito, débito ou dívida de qualquer natureza. Ela utiliza os recursos existentes, e não o dinheiro, para prover um método de distribuição igualitária da forma mais eficiente e humanitária. Não há dinheiro suficiente para garantir abundância universal, mas há recursos mais que suficientes para tal. Em uma EBR, o dinheiro seria irrelevante (FRESCO, 2007). A EBR utiliza a tecnologia para superar a escassez de recursos aplicando métodos de energia renováveis, automatizando fábricas, desenhando cidades energeticamente autossuficientes, proporcionando saúde e educação de alto nível e desenvolvendo um novo sistema baseado na preocupação ambiental e humana, umas, afinal, “[...] não estamos separados da natureza, nós devemos aprender a viver de acordo com a capacidade dos recursos da Terra” (FRESCO, 2002, p. 43, tradução nossa). As cidades projetadas por Fresco pautam-se no uso da tecnologia aplicada aos sistemas de infraestrutura, constantemente monitorados por um sistema

central, como um sistema nervoso que controla todas as funções das cidades e seu desenvolvimento metodológico é realizado por meio do Projeto Venus.

O Projeto Venus está sediado em uma propriedade de 8,7 hectares, na localidade de Venus, de onde provém seu nome, estado da Flórida, EUA. É uma organização de pesquisa sem fins lucrativos que propõe um plano de ação factível para uma mudança social em direção a uma civilização global pacífica e sustentável (FRESCO, 2007). Para Fresco, o Projeto Venus advoga uma redefinição da cultura mundial na qual problemas antigos como guerra, pobreza, fome, débito e sofrimento humano desnecessário são considerados não somente como evitáveis, mas totalmente inaceitáveis. Apresenta-se uma visão alternativa de qualquer outro sistema político, econômico ou social já criado, pois visiona um futuro próximo no qual o dinheiro, a política e o interesse nacional estarão ultrapassados (FRESCO, 2007).

Embora essa concepção possa parecer demasiadamente idealista ou utópica, ela é baseada em mais de 75 anos de estudos e pesquisa experimental realizados por Fresco. É importante ressaltar que o próprio Fresco sempre deixou claro que toda a tecnologia que propõe é baseada no já existente e no que já é possível desenvolver no atual estágio científico, desde que livre de barreiras monetárias.

À medida que os desafios e o conhecimento científico proliferam, a humanidade enfrenta ameaças comuns que ultrapassam quaisquer fronteiras nacionais: superpopulação; escassez energética; poluição ambiental; escassez de água; catástrofes econômicas; pandemias globais; e a substituição do trabalho humano por máquinas. Ao continuar sua descrição do modelo sócio-tecnológico do Projeto Venus, Fresco (2002, p. 63, tradução nossa) esclarece que:

Hoje nós temos acesso à tecnologias que podem medir e gerenciar nossos recursos globalmente, para facilmente providenciar um altíssimo padrão de vida para todos. Nossa tecnologia está avançando mas nós não usamos o mesmo escrutínio e processos inovadores para examinar nossos sistemas sociais e métodos de gerenciar e distribuir nossos recursos globais. Com a inteligência e aplicação humana da ciência e tecnologia, as pessoas na Terra podem guiar o futuro juntas enquanto protegem o meio ambiente. A prática atual de racionar recursos através de métodos monetários é irrelevante, contra-produtiva e está muito aquém de suprir as necessidades humanas.

Roxanne Meadows é cofundadora do Projeto Venus e esteve ao lado de Fresco por mais de 30 anos. Em seu ensaio *Beyond Utopia* (MEADOWS, 2001), ela descreve que o pensamento utópico é dinâmico: há 100 anos se você dissesse a uma pessoa que ela poderia conversar com alguém do outro lado do mundo, instantaneamente olhando para ela, seria chamado de louco e utópico. Se estivermos, ainda nas palavras de Meadows (2001),

realmente preocupados com o meio ambiente e toda a humanidade e queremos diminuir as disputas territoriais, guerras, crimes, pobreza e fome, devemos considerar que são nossos modelos e processos sociais os responsáveis pela maioria de nossos infortúnios, pois estejamos nós cientes disso ou não, é o nosso sistema baseado em lucros e seus valores a raiz desses problemas.

Chegamos, segundo Fresco e Meadows (2003) em um tempo no qual novas inovações na ciência e tecnologia podem facilmente prover abundância para todas as pessoas do planeta, e o Projeto Venus propõe um plano para essa realização. Para os autores, a visão do Projeto Venus de aplicar a ciência e a tecnologia limpas no sistema social serviria ao bem comum de todos.

Em uma primeira impressão, pode parecer que o sistema de EBR e o Projeto Venus constituem uma tecnocracia global, o que é negado pelo seu desenvolvedor. Fresco (2002) enfatiza que o Projeto Venus é uma abordagem holística, sistêmica e humanista na qual a tecnologia serve apenas como um instrumento para dar suporte máximo às condições de existência humana. “Todas as maravilhas da ciência e tecnologia, todos os eletrônicos e maravilhas mecânicas, são apenas milhões de toneladas de lixo, a não ser que sirvam para melhorar a vida das pessoas” (FRESCO, 2002, p. 35, tradução nossa). Sobre isso, ele ainda enfatiza:

É de se pensar que com nossa tecnologia podemos eliminar a maioria dos males sociais. Poderia a tecnologia moderna propiciar comida, vestuário, abrigo e bens materiais se a usarmos de modo inteligente? O que nos impede de fazer isso? Nossa tecnologia está avançando cada vez mais, mas nossa sociedade ainda se baseia em métodos e conceitos concebidos séculos atrás. Nós ainda temos uma sociedade baseada em escassez e no uso de dinheiro. Ainda temos padrões de pensamento baseados em antigas estruturas usadas na Ásia Ocidental alguns milhares de anos atrás. Tentamos adaptar os grandes avanços da tecnologia com valores obsoletos que não são mais úteis para nosso mundo hoje (FRESCO, 2007, p. 8, tradução nossa).

Não poucas vezes levantou-se a questão de que, neste modelo de sociedade, as pessoas ficaram desprovidas de motivação, já que teriam acesso a tudo, ou até mesmo levantaram-se temores hipotéticos de uma possível tomada de controle por parte das máquinas. Todas essas ideias são concebidas por um imaginário alienado, segundo Fresco. “Máquinas não são perigosas, nós somos. Se um dia houver algum conflito entre homens e máquinas, com certeza nós o iniciaremos” (FRESCO, 2007, p. 47, tradução nossa). Quase todos apoiam a ciência quando se trata de cirurgias, passeios de avião ou a construção de arranha-céus, pontes e automóveis. Ao longo dos séculos desenvolveu-se um consenso de que quando o assunto se trata de segurança pessoal, preferimos o caminho da ciência, pois ele funciona e todos podem perceber facilmente os resultados (FRESCO, 2007).

Mas afinal, como se dará o início dessa transição? "A maioria das pessoas não procura por uma solução alternativa para a sociedade até que seu sistema atual deixe de funcionar. Uma mudança em nossa cultura, que está tão presa ao dinheiro, vai exigir, provavelmente, um colapso do sistema atual" (FRESCO, 2007, p. 19, tradução nossa). Esse colapso, ainda segundo Fresco, não virá de alguma revolução, mas como consequência da própria incompetência do sistema de livre comércio, cada vez mais insustentável. A prioridade, neste cenário transicional, seria realizar um levantamento puramente técnico de todos os recursos disponíveis no planeta e das demandas básicas da população global, isso tudo em equilíbrio com as necessidades das demais espécies que constituem a teia de vida na Terra, enfatiza Fresco (2002), apontando ainda que com a atual tecnologia disponível, esse período não seria necessariamente longo, podendo ser realizado em até uma década.

Um mundo que vale a pena imaginar são palavras que já encaminham às conclusões deste ensaio. Julgar as ideias de Fresco e da EBR como utopia é insensatez, aliás, utópico mesmo é continuar acreditando que o atual sistema econômico seja capaz de se desenvolver *ad infinitum*, em mundo que já dá sinais claros de finitude, esta crença beira à insanidade. O Projeto Venus não é apenas uma ideia, mas um caminho racional. Hoje, o Projeto Venus se constitui de um centro de pesquisa que abriga engenheiros, arquitetos, programadores, agrônomos e geólogos entre outros cientistas das ciências naturais e humanas, todos em prol de um futuro melhor à toda humanidade.

Obviamente, é deveras inexequível explicitar nesta nota todos os aspectos da EBR e do Projeto Venus, não obstante aponta-se aqui para um propósito e registra-se um convite, para que qualquer outro pesquisador ou leitor possa conhecer o projeto, seu website ou os diversos livros e palestras disponíveis. Este não é, enfim, um caminho solitário, mas que deve ser trilhado em conjunto. Parafraseando mais uma vez Jacques Fresco (2007), quando os seres humanos forem livres dos métodos obsoletos de um sistema monetário, haverá enfim a compreensão do que significa ser civilizado, pois o futuro do mundo é de nossa inteira responsabilidade e depende apenas das decisões que tomamos hoje. Nós somos a nossa própria salvação ou condenação.

REFERÊNCIAS

BRUNDTLAND, Gro Harlem. **Nosso futuro comum**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1991.

FRESCO, Jacques. **Introduction to sociocyberneering**. Direção de Larry King. Atlanta: CNN, 1974. 1 vídeo (42 min). Jacques Fresco Foundation. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IBldk-fgCeQ>. Acesso em: 31 ago. 2021.

FRESCO, Jacques. **The best that money can't buy: beyond politics, poverty, & war**. Venus, FL: Global Cyber Visions, 2002.

FRESCO, Jacque; MEADOWS, Roxanne. **The future by design**: beyond money and politics. *In*: SHOSHTAK, Art (ed.). **Viable utopian ideas**: shaping a better world. London: Routledge, 2003. p. 197-205.

FRESCO, Jacque. **Designing the future**. Venus, FL: TVP Press, 2007.

LATOUCHE, Serge. **Pequeno tratado do decrescimento sereno**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

MEADOWS, Roxanne. Beyond utopia. *In*: SHOSHTAK, Art. (ed.). **Utopian thinking in sociology**: creating the good society. Washington, DC: American Sociological Association, 2001. p. 141-152.

NSIDC - NATIONAL SNOW & ICE DATA CENTER. **Rain at the summit of Greenland**. 2021. Disponível em: <https://nsidc.org/greenland-today/2021/08/rain-at-the-summit-of-greenland/>. Acesso em: 31 ago. 2021.

RIPPLE, William J. *et al.* World scientists 'warning of a climate emergency 2021.

Bioscience, Washington, v. 71, n. 9, p. 894–898, jul. 2021.

Recebido: maio de 2022.

Aceito: setembro de 2022.